

A ABRASCO ASSOCIADOS NOTÍCIAS FÓRUNS COMISSÕES GRUPOS REVISTAS CONGRESSOS & EVENTOS PUBLICAÇÕES

01 de setembro de 2014 - Por Vilma Reis

Gosto

182

Tweet

5

2

## SUS trocado por miúdos - artigo de Ligia Bahia

'Como todos sabem, sistema de saúde brasileiro se caracteriza por uma mistura de público com um privado de conveniência' avalia membro do Conselho da Abrasco



'O SUS para todos só será possível se tiver uma feição própria' - Arte Marcelo/O Globo

A professora Ligia Bahia assina nesta segunda-feira, 1º de setembro, artigo no [jornal O Globo](#). Faltando quase um mês para as eleições no Brasil, nenhum debate sobre a Saúde foi realizado pelos candidatos ao governo do país - embora já tenham sido convidados por várias instituições, como descreve Ligia 'Por enquanto, os convites de entidades de saúde pública - que não pleiteiam benesses e têm o que dizer sobre o enfrentamento dos problemas para a efetivação do SUS - a candidatos à Presidência e cargos de governador de alguns estados foram ignorados ou rejeitados. No entanto, a convocação de organizações empresariais, inclusive setoriais, vem sendo respondida com empenho'.

Confira o artigo na íntegra:

O SUS, que havia sumido dos discursos de políticos, advertidos pelos marqueteiros de sua conotação negativa, reapareceu no ano passado com força nas manifestações nas ruas. O efeito da reabilitação pode ser percebido nos programas e na propaganda eleitoral. A maioria dos candidatos o menciona em termos superlativos. É o maior, uma das grandes políticas da história, mas, logo após os rasgados elogios, trocam um sistema de saúde em miúdos programas e serviços. Aos eleitores, aqueles que, consultados pelas mais diversas pesquisas, opinam que a saúde é o principal problema do país, são apresentados primeiro um SUS monumental e sacralizado e a seguir uma oferta de módulos assistenciais superespecíficos, ora de atenção básica, ora



### Últimas Notícias

02 de setembro de 2014

Livro de Cecília Minayo é traduzido para o espanhol

Formação e Educação

02 de setembro de 2014

Desastres naturais - impactos, vulnerabilidades e organização do setor saúde

Formação e Educação /Institucional /Saúde da População

02 de setembro de 2014

Comissão Nacional de Agroecologia aprova Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos

Destaque /Ecologia e Meio Ambiente /Movimentos Sociais /Saúde da População /Simpósio Brasileiro de Saúde e Ambiente

02 de setembro de 2014

Gulnar Azevedo fala sobre o monitoramento do câncer entre as mulheres no programa Viva Maria

Congresso Brasileiro de Epidemiologia /Saúde da População

especializada, ora para gestantes, embrulhada em números.

As jornadas de junho de 2013 sacudiram crenças sobre um suposto repúdio a tudo que é público pelos segmentos de renda média. Deve-se a elas a presença do termo SUS no preâmbulo e no estribilho das peças publicitárias. Políticas universais, anteriormente tachadas de caducas, voltaram à moda. Entretanto, as indisposições em relação à universalidade e à integralidade do SUS, as dificuldades de compreensão ou divergências sobre a saúde como direito de cidadania, e não apenas assistência diferenciada para consumidores de distintas classes sociais, não sumiram do mapa. As honras a um SUS, congelado no tempo e indefinição das garantias de acesso, utilização e qualidade dos serviços esterilizam as possibilidades de debate sobre os rumos do sistema de saúde.

Sujeitos e interesses influentes no desenho e efetivação das políticas de saúde, cujas vozes são sempre ouvidas durante os governos, estão ocultos nos programas eleitorais. A atuação do setor privado de saúde, este sim um dos maiores do mundo e em plena expansão, é solenemente esquecida ou considerada passível de fácil integração, mediante a privatização do público. Esconder o jogo da concorrência – do padrão de inserção não adequado às necessidades de saúde de empresas, que comercializam planos e serviços e produzem insumos – resulta objetivamente na desvinculação do sistema de saúde das ações para melhorar as condições de vida.

A exacerbação das desigualdades resultante da privatização não deveria ser omitida. Como todos sabem, mas alguns fingem desconhecer, o sistema de saúde brasileiro se caracteriza por uma mistura do público com um privado de conveniência. Essa condição de dupla personalidade e militância por um lado multiplica postos de trabalho e admite a participação de um mesmo estabelecimento de saúde em diversas redes assistenciais, por outro impõe limites concretos à ampliação do SUS. Consequentemente, um sistema de saúde não é um móvel modulado que pode ir se compondo pouco a pouco, como se não houvesse um processo em curso de financeirização da saúde. O que falta no SUS existe no Brasil, não precisa ser “criado”, mas organiza-se fundamentalmente para a assistência de ricos, burocratas de escalões superiores e classes médias tradicionais.

Por enquanto, os convites de entidades de saúde pública – que não pleiteiam benesses e têm o que dizer sobre o enfrentamento dos problemas para a efetivação do SUS – a candidatos à Presidência e cargos de governador de alguns estados foram ignorados ou rejeitados. No entanto, a convocação de organizações empresariais, inclusive setoriais, vem sendo respondida com empenho. Sem debate de qualidade, o SUS torna-se um santuário, deixa de ser um projeto político contemporâneo, exigente de questionamentos, articulações políticas para assegurar a universalização e de inovações técnicas e institucionais. Se os candidatos se dispuserem a discutir o tema em torno do bem comum, e não de uma agenda de demandas particulares, poderão até substituir a apresentação de alguns raciocínios e números equivocados por proposições mais consistentes. Prometer subsídios pecuniários para a aquisição de medicamentos por idosos e apresentar contas equivocadas sobre médicos e coberturas populacionais não contribui para o entendimento sobre o que avançou e como seguir adiante. A suposição de que ninguém se incomodará a mínima com o desmonte do atual processo progressivo de acesso a medicamentos e deixará de notar o erro na métrica do Mais Médicos é no mínimo descaso com os eleitores. Os números possivelmente referem-se à soma das populações de municípios nos quais existe o programa. Se a cobertura de 25% da população foi atingida por apenas 3,5% dos 400 mil médicos, haveria excesso e não falta de profissionais de saúde.

O diálogo e compreensão das eleições como espaços para apresentação de reflexões e propostas plurais, inclusive de entidades comprometidas com o SUS, fortalecem a democracia e o direito à saúde. Medições do direito à saúde certamente devem ser ajustadas a realidades específicas. O SUS para todos só será possível se tiver uma feição própria. Não se trata de embarçar ou cobrar dos candidatos políticas milagrosas. Mas a reverência com os lobbies das empresas privadas e o desprezo em relação às alternativas sistêmicas para a saúde pública sinalizam que a priorização da saúde universal é da boca para fora. Dá tempo de sobra para mudar fatos ou impressões e realizar um ou mais debates representativos e aprofundados sobre saúde.

Ligia Bahia

#### Deixe uma resposta

Nome (obrigatório)

Email (não será publicado) (obrigatório)

Site

## 2º Congresso Brasileiro de Política

2º Sibs **Abrasco** Abrasco Livros

Agrotóxicos ANS Anvisa Cebes CNS

Comissão da Verdade da Reforma Sanitária

Encontro Científico Formação Profissional em Saúde &

Ensino da Saúde Coletiva ENSP/Fiocruz Epidemiologia

Epivix GT Saúde e Ambiente ISC/UFBA

Ligia Bahia Luis Eugenio Souza Mais Médicos

Ministério da Saúde Movimento da

Reforma Sanitária OMS Planos de saúde Reinaldo

Guimarães Revista Ciência & Saúde

Coletiva Saúde + 10 **SUS VI CBCSHS**

Vigilância Sanitária VI Simbravisa

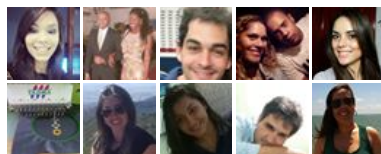
### Encontre-nos no Facebook



**Abrasco Divulga**

Curtir

12.034 pessoas curtiram Abrasco Divulga.



Plug-in social do Facebook

### Tweets



**Saúde Coletiva**

@ABRASCO

5m

#SUS é ressarcido em R\$ 184 milhões pelas operadoras de planos de saúde... [fb.me/3deQ5udyd](https://fb.me/3deQ5udyd)

Expand



**Saúde Coletiva**

@ABRASCO

22h

Comissão Nacional de Agroecologia aprova Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos...

[fb.me/1Bw1ovgGn](https://fb.me/1Bw1ovgGn)

Expand

Tweet to @ABRASCO

### A Abrasco

Sobre a Abrasco

Diretoria

Representações

Equipe

Rede APS

Estatuto

Regimento Interno

Sala de Imprensa

Manual de Identidade Visual

Dados gerais

### Associados

### Abrasco Livros

### Siga a abrasco

### Notícias

Conhecimento, Inovação, Tecnologia

Cursos, Concursos e Oportunidades

Ecologia e Meio Ambiente

Formação e Educação

Institucional

Internacionais

Movimentos Sociais

Opinião

Saúde da População

Sistemas de Saúde

Podcast

Todas as notícias

### Fóruns

Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Fórum de Graduação em Saúde Coletiva

### Comissões

Comissão de Epidemiologia

Comissão de Política, Planejamento e Gestão

Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde

Comissão de Ciência e Tecnologia em Saúde

### Grupos Temáticos

GT Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva

GT Bioética

GT Comunicação e Saúde

GT Educação Popular e Saúde

GT Gênero e Saúde

GT Informações em Saúde e População

GT Monitoramento e Avaliação de Programas e Políticas de Saúde

GT Promoção da Saúde

GT Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas Complementares

GT Saúde e Ambiente

GT Saúde Bucal Coletiva

GT Saúde Indígena

GT Saúde Mental

GT Saúde do Trabalhador

GT Trabalho e Educação na Saúde

GT Vigilância Sanitária

### Revistas

Revista Brasileira de Epidemiologia

Ciência & Saúde Coletiva

### Congressos & Eventos

Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva

Congresso Brasileiro de Epidemiologia

Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde

Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde

Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária

Simpósio Brasileiro de Saúde e Ambiente

Outros eventos

### Publicações

Livro Abrasco 25 anos

Dossiê Agrotóxicos

Boletim

### Contato